

Reportagem Especial

COMÉRCIO POPULAR

Recorde de ambulantes nas ruas

Número de pessoas que procuram as prefeituras para se cadastrar e trabalhar regularmente nas ruas disparou no último ano

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé
Samantha Dias

Quando o desemprego deixa de ser uma ameaça e se torna realidade, muitas pessoas se vêem obrigadas a se reinventar e buscar novas fontes de renda. Vender roupas, bebidas e alimentos nas ruas tem sido a alternativa encontrada por muitos trabalhadores que garantem ganhos de até R\$ 4 mil por mês. Com isso, o número de ambulantes na Grande Vitória bateu recorde.

Na Serra havia, em 2014, 55 ambulantes cadastrados. Em 2015, esse número disparou para 235. Somente em janeiro deste ano, foram 130 ambulantes licenciados, frente a 106 em janeiro do ano passado.

Em Vila Velha, há cerca de 500 ambulantes cadastrados e, neste ano, a procura para trabalhar nas ruas aumentou mais de 100%: antes da crise, 10 pessoas solicitavam autorização por dia. Hoje, há mais de 20 atendimentos por dia, procura recorde nos últimos dois anos.

A Prefeitura de Cariacica também informou que a procura no município aumentou. No município estão cadastrados 370 ambulantes e, em média, de 10 a 15 pessoas por dia procuram a Coordenação



RODRIGO GAVINI/AT

COMEMORAÇÃO

Ganho de 4 mil com churrasco

A vida de Manuela Santos, de 32 anos, mudou drasticamente depois que ela perdeu o emprego em 2015, mas ela garante que foi para melhor. Ela era gerente em uma padaria na Praia do Canto, em Vitória.

No início, vendeu joias folheadas, bolsas e óculos, mas enfrentou dificuldades para receber. Foi então que teve a ideia de comprar um carrinho de churrasco. Seu ponto fica em Itapuã, Vila Velha.

“Procurei a prefeitura e regularizei a situação. Eu trabalho das 17 horas às 23h30 de 2ª a 6ª. Vendo churrasco, pão de alho, tropeiro e outras coisas.”

Ela conta com a ajuda da filha, de 16 anos. “Como gerente ganhava R\$ 1,8 mil por mês. Como ambulante, meu lucro mensal chega a R\$ 4 mil.”

nação de Posturas para realizar o cadastramento. A Prefeitura de Vitória disse que não possui o número de ambulantes cadastrados.

Nas ruas, não foi difícil encontrar histórias de superação. Mas nem todas as pessoas têm coragem de assumir publicamente que perderam o emprego e agora estão garantindo o sustento nas ruas.

Um dos exemplos foi em Vila Velha, quando um ambulante que vendia sanduíches disse, aparentemente emocionado, que não queria relembrar sua história.

A economista e professora da Fucape Arilda Teixeira disse que o aumento do número de ambulantes é o reflexo claro e direto da redução na oferta de empregos.

“Essa recessão que estamos vivendo não gera emprego e a situação se agrava ainda mais por causa da inflação, que empobrece as pessoas”, afirmou Arilda.

Arilda ressaltou, também, que o aumento da procura nas prefeituras municipais mostra que os ambulantes estão conscientes da necessidade de regularização. “A

gente sabe que infelizmente existem pessoas trabalhando de forma irregular. Mas esse recorde mostra maturidade profissional”, disse.

E completou: “Esses trabalhadores ajudam a movimentar a economia do município, já que eles compram de revendedores e vendem para outros clientes, e assim por diante. A roda de negócios gira”.

RENDA MAIOR

LEONE IGLESIAS/AT



Venda de água garante sustento

Após ficar mais de um ano desempregado, Cláudio Siqueira Sousa Oliveira, de 41 anos, começou a vender água nas ruas de Vila Velha, função que realiza há três meses.

Trabalhando há cinco anos como agente penitenciário, ele não teve seu contrato renovado e buscou alternativas para sustentar a família. Trabalhou fazendo bicos de segu-

rança, em supermercado, até que percebeu que não tinha ninguém vendendo água aos passageiros que esperavam ônibus na Glória.

Por dia, ele vende cerca de 100 garrafas de água, cada uma a R\$ 2. “Trabalho de segunda a sábado. Hoje consigo ter uma renda melhor do que quando trabalhava como agente penitenciário”.

SAIBA MAIS

Interessados devem procurar prefeituras

Serra

Para solicitar o cadastramento, os trabalhadores devem comparecer aos seguintes endereços:

- > **PRÉDIO** administrativo da prefeitura, na rua Maestro Antônio Cícero, 111, Caçaroca (Serra-Sede); de segunda a sexta, das 8h às 17h.
- > **NO PRÓ-CIDADÃO**, na avenida Talma Rodrigues Ribeiro, 5.416, Portal de Jacaraípe (antigo Shopping Norte), também de segunda a sexta, das 8h às 17h.
- > **ALÉM DE PREENCHER** um formulário, o interessado deve apresentar identidade; CPF; comprovante de residência; certidão de antecedentes criminais e uma foto 3x4.

Vitória

Os interessados em trabalhar como ambulantes na capital precisam de licença da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade.

- > **É NECESSÁRIO** apresentar cópias do documento oficial de identidade, CPF e carnê de IPTU em que consta o endereço da residência do autôno-

mo.

- > **TODA ESSA** documentação é protocolizada no Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão, na Enseada do Suá, ou no Protocolo Geral da Prefeitura, em Bento Ferreira, de segunda a sexta, das 12 às 18h.
- > **O PROCESSO** é analisado e, caso o município avalie a necessidade, é concedida a licença. A fiscalização atua em toda a cidade.
- > **CASO SEJA FLAGRADA** alguma infração, eles podem perder o direito de trabalhar nas ruas. Denúncias podem ser feitas pelo telefone 156.

Vila Velha

Para obter licença, é necessário fazer o requerimento na Coordenação de Fiscalização de Posturas.

- > **DEVE IR À** Coordenação de fiscalização de posturas, localizada na avenida Muqui, nº 268, Praia de Itaparica, das 12h às 19h, munido dos seguintes documentos: CPF, carteira de identidade e comprovante de residência.
- > **OPEDIDO É ANALISADO** com base na viabilidade do comércio, de acordo

com o local e critérios de concorrência. Mais informações pelos telefones 3369-9941/ 3369-9460.

- > **O AMBULANTE** que não tiver autorização é notificado e pode ter o material apreendido. Fiscais de posturas são responsáveis pela fiscalização.

Cariacica

Os ambulantes não cadastrados deverão procurar a Coordenação de Posturas, que fica localizada no Trevo de Alto Laje. O telefone de contato é 3354-5113.

- > **É PRECISO** preencher o requerimento e dar entrada no Protocolo Geral da Prefeitura.
- > **DEPOIS**, a coordenação fará a vistoria e análise do local requerido para ver a possibilidade de licenciamento.
- > **SE O AMBULANTE** não fizer o cadastramento, poderá ser retirado do local.
- > **A FISCALIZAÇÃO** dos ambulantes é realizada pela Coordenação de Posturas.

Fontes: Prefeituras citadas.

Reportagem Especial

OUTROS CASOS



Pastel faz sucesso nas ruas

Há uma semana, Renik Armani, de 29 anos, obteve licença da Prefeitura de Vila Velha para vender pastel nas ruas da Glória. O ambulante contou que vende os mesmos produtos uma vez por semana na feira de rua em Terra Vermelha, mas que sentiu a neces-

sidade de aumentar a renda familiar. "Decidi investir em pastel, porque apesar de estar difícil para todo mundo, ninguém pode deixar de comer."

Por dia, Armani vende cerca de 200 pastéis, a R\$ 2,50 cada, além de sucos e caldo de cana.



Trailer para driblar desemprego

Há oito meses, a empresa em que trabalhava como motorista teve de demitir vários funcionários por conta da crise, e Cairo Pimenta, de 42 anos, foi um deles. Sem desanimar, ele resolveu pegar o que recebeu de rescisão e investir em um negócio próprio: o Delícias do Pimenta.

O trailer fica na praia de Bicanga, na Serra, nos finais de semanas, mas nos outros dias também faz eventos e aceita encomendas. A aposta de Cairo e da mulher é na diversidade de produtos. Eles vendem desde churrasco a cachorro-quente, até bolos de pote e doces.



Renda com dança e amendoim

A venda de amendoim em um dos semáforos do centro de Vitória hoje é a principal renda na casa dos professores de dança Daniele Ale Nascimento e Roberto Pires, ambos de 36 anos.

Formada em Educação Física, Danielle começou a vender amendoim há mais de dois anos, após vir de São Pau-

lo para tentar viver o sonho de ser professora de dança no Estado. O marido, Roberto, começou a ajudar há três meses, dividindo o tempo com sua escola, o Centro de Dança Roberto Pires.

"Vendemos em média 90 amendoins por dia a R\$ 2 ou três por R\$ 5. Hoje é a principal fonte de renda."

COMÉRCIO POPULAR

Lojistas dizem que concorrência é desleal

Embora tenham ressaltado que as pessoas que perderam o emprego merecem todo o respeito e novas oportunidades, lojistas disseram que a concorrência entre ambulantes e empresários é desleal.

O presidente da Federação do Comércio do Estado (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, citou dois pontos que ele considera negativos. "Existe uma concorrência desleal com o empresário, que paga impostos religiosamente. Além disso, a presença dos ambulantes contribui para um visual horrível de uma cidade desorganizada, bagunçada."

E completou: "Nós pagamos ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Eles (ambulantes) simplesmente compram mercadorias e vendem sem nota e não pagam nenhum centavo, e fazem da nossa cidade uma cidade horrorosa."

José Lino, assim como o presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória, Cláudio Sipolatti, e o diretor da CDL Cariacica e Serra, Samuel Valle, saíram em defesa de destinar um local específico para que os ambulantes possam comercializar seus produtos. Todos também sugerem capacitação para que os profissionais possam se qualificar.

Em Cariacica, a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente (Semdec) finalizou e entregou ontem o projeto e o termo de referência para criação de um centro de comércio de ambulantes. Os documentos estão na Procuradoria Geral do município para avaliação e, posteriormente, serão encaminhados à Câmara de Vereadores para votação.

O projeto prevê concessão para a iniciativa privada em local que terá 118 estandes de ambulantes, com estrutura de banheiros, centro administrativo e segurança.

Os produtos comercializados nesse futuro centro são artesanatos, relógios, chinelos, panelas, doces, bombons, e outros.

A Prefeitura de Vitória informou que estuda a viabilidade da implantação de um Shopping Popular no Centro. A proposta é de que o projeto seja feito em parceria com entidades que representem o comércio no local e associações de moradores.



JOSÉ LINO SEPULCRI defende que empresários têm o peso dos impostos

OPINIÕES



“Nós precisamos fazer com que essas pessoas não façam apenas um bico, mas se tornem grandes empresários”

Cláudio Sipolatti, presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória e da CDL Vitória



“A informalidade não é solução para a economia, nem para as famílias. É preciso criar soluções como a criação de shoppings populares”

Samuel Valle, diretor da CDL Cariacica e Serra

ANÁLISE

“É preciso haver organização”

“Os manuais de economia ensinam que a atividade econômica informal é prejudicial ao crescimento econômico de um país.

Isso porque não há geração de receita de impostos e previdenciária que alimente os cofres públicos de modo que o governo possa cumprir suas responsabilidades constitucionais e sociais.

Isso é muito bonito no mundo abstrato dos modelos econômicos encontrados nos livros, mas, na vida real, especialmente de um país socialmente injusto como o nosso, a fotografia é outra.

Com uma elevada corrupção que destrói empregos, aliada à má aplicação dos recursos públicos e o exercício da política interesseira e

cheia de mordomias, como retaliar uma pessoa que — pelo trabalho — tenta manter sua família e sua dignidade social?

O comércio ambulante existe há milênios. Organizá-lo e discipliná-lo é o mínimo que o governo deve fazer, até que se restabeleça a ética, o crescimento econômico e a justiça social em nossa nação.”

Antonio Marcus Machado, economista e professor universitário

